

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS

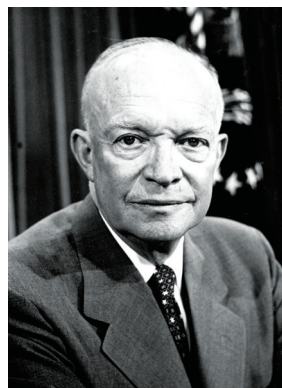


## FRASE

“Dilma quer endireitar as coisas”

(Assegura, convicto, o ministro da Fazenda Joaquim Levy)

Quem entre estes dois presidentes errou mais, por razões opostas?



## Dilema político

### ► A verdadeira natureza e as reais implicações da substituição de Joaquim Barbosa no Supremo

**C**RESCEU A PRESSÃO sobre a presidenta Dilma Rousseff para forçar a escolha do substituto de Joaquim Barbosa no Supremo Tribunal Federal (STF).

JB renunciou à presidência do STF há oito meses. A Corte de Barbosa, de breve e confusa duração, com cinco indicações de Lula, fez a direita aplaudir satisfeita depois do temor de ter uma Corte “aparelhada” e, talvez, subordinada às linhas políticas do Partido dos Trabalhadores. Isso, como se sabe, não aconteceu. Mas foi uma brutal grosseria com os indicados sobre os quais insinuavam que votariam sob o comando do presidente da República. São eles, Cezar Peluso, Carmem Lúcia, Ayres Britto, Ricardo Lewandowski e Dias Toffoli.

Ao contrário, Joaquim Barbosa agiu de forma implacável com os réus petistas do chamado “mensalão”. Usou calibre grosso e tornou inteiramente político o julgamento. Desinteressou-se pela justiça básica das decisões e avançou pela larga estrada da politização.

O presidente Richard Nixon (EUA) cozinhou durante um ano a indicação do substituto de Earl Warren, legendário juiz e presidente da Suprema Corte americana. Nixon, buscava um nome que pensasse como ele, o presidente. A Suprema Corte americana, onde juiz é juiz e não ministro, julgou durante um ano com

oito dos nove que compõem a casa. No Brasil o STF tem 11 juizes. Ainda a exemplo de outro fato ocorrido na Corte norte-americana, Lula deve ter pensado no que o ex-presidente Eisenhower, conservador até a medula, disse em voz alta diante das decisões protetoras dos direitos humanos de Warren, escolhido por ele: “O mais amaldiçoado erro que jamais cometi”.

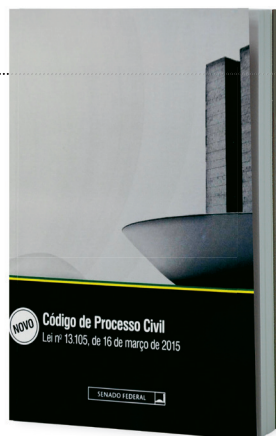
Aqui e agora, no Brasil, uma reação odiosa e preconceituosa de Eduardo Cunha, presidente da Câmara, no papel de primeiro-ministro de um parlamentarismo marginal, botou em votação a PEC da Bengala. Ela estende de 70 para 75 anos a permanência no Supremo. Vitorioso na Câmara, o projeto vai ao Senado.

**A extensão da aposentadoria** forçada por mais cinco anos pode até ser uma boa medida. No caso de agora, entretanto, se aprovado, Dilma deixará de indicar mais cinco ministros até o fim do segundo mandato, em 2018. Dois ou três substituirão ministros já escolhidos pelos governos do próprio PT.

A questão no STF tem fundo político e não partidário. Há os ministros liberais e há os conservadores. Com o governo nas mãos do PT, mais precisamente da presidenta Dilma, a direita teme ficar sitiada no cume das instituições da Justiça brasileira. Assim é possível entender melhor o cuidado de Dilma, que tem pela frente um Senado sob o comando do ambíguo Renan Calheiros. Isso aumenta o risco na indicação. Eisenhower, conservador, indicou o republicano Earl Warren, que, na Suprema Corte, vestiu a toga do liberalismo radical diante do reacionarismo político nos anos 1950 nos EUA. Lula, de esquerda, buscou supostos liberais com viés progressista ou de quem se comportava como tal. Não deu certo.

O trânsito ideológico no Brasil é, quase sempre, da esquerda para a direita.

O Supremo precisa, no entanto, de um liberal de indiscutível saber jurídico e, de preferência, iluminado pelo progressismo.



A conveniência da leitura deste livrinho

aplaudindo mais a prisão do que a liberdade.

A observação não se trata de um desvio para absolver culpados, e sim para constatar a existência de um desvio da democracia à brasileira.

## Exposição

O deputado Eduardo Cunha foi aconselhado a “sair da vitrine”.

Foi o que ouviu de um veterano integrante do PMDB.

Prometeu fazer isso, mas deixou dúvidas se cumprirá.

## Disritmia I

O economista José Carlos de Assis, formulador do Projeto Transul, e seu promotor Renato Rebelo, um dos articuladores do projeto junto à China, tiveram conversa animadora com Wang Wei, encarregado de Negócios da China.

A certa altura Wei, que pareceu bastante animado com o projeto – produção de aço e outros metais no Brasil para o mercado chinês, com investimento produtivo dos chineses – apontou o único embaraço possível: a falta de sincronização entre os movimentos dos dois países.

## Disritmia II

O problema não é que se perdeu o ritmo agora, mas que se tem perdido sempre.

O banco dos BRICS e o Fundo de Estabilização estão emperrados por culpa da burocracia brasileira.

Aparentemente, a discussão técnica indefinida está servindo aos propósitos dos que deliberadamente boicotam o projeto, a primeira tentativa séria desde a Segunda Guerra Mundial de confrontar a arquitetura financeira anglo-americana.

## Disritmia III

Enquanto os projetos potenciais com a China dormem nas gavetas dos burocratas públicos e privados, em meados de maio vem ao Brasil o primeiro-ministro da China, com uma comitiva de 200 empresários com apetite para fazer negócios.

## Agenda negativa

Pesquisa Ibope, realizada entre 21 e 25 de março, no item sobre as “notícias lembradas pela população”, mostra a influência da imprensa na construção da agenda negativa do governo.

A Operação Lava Jato lidera a menção dos entrevistados com 28%, seguida de 18% das notícias relacionadas com o *impeachment* da presidenta Dilma; de 11% das manifestações pelo Brasil (sem especificar), 9% sobre manifestações contra a corrupção, além de 6% das notícias sobre corrupção no governo (sem especificar).

Só então, também com 6%, surge um registro sobre manifestações a favor do governo e da Petrobras. Há 4% de menções à inflação e 3% à mudança de regras no seguro-desemprego.

## Otimismo

O ministro Luís Roberto Barroso, do STF, foi patrono da turma formada em 2014 na Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em discurso sobre “A Vida e o Direito: Breve Manual de Instruções”, destacou que há momentos na vida brasileira em que se tem a impressão de que o mal venceu. Ele rebate: “Independente do que estiver acontecendo à sua volta, faça o melhor papel que puder. A virtude não precisa de plateia, de aplauso ou de reconhecimento. A virtude é a sua própria recompensa. Sejam bons e corretos, mesmo quando ninguém estiver olhando”. Barroso prega o otimismo em tempos de cólera.

## Vale a lei

O doutor Sergio Moro pode enfrentar problemas posteriores com essa enxurrada de delações talvez criadas para, eventualmente, encobrir a falta de provas materiais.

Dispõe o Código Civil no artigo 151: a coação “que incute no paciente fundado temor de dano iminente à sua pessoa, à sua família ou aos seus bens” vicia a declaração de vontade e torna anulável o negócio jurídico.

Explica um dos maiores penalistas do País, “se alguém estiver preso e o carcereiro lhe propuser um negócio jurídico – por exemplo, a venda a bom preço de um Porsche, sugerindo que, celebrado o negócio, ele será solto ou seus filhos não serão detidos, parece indiscutível que o preso conseguiria anular a venda do carro na Justiça”.

Bastaria a demanda cair nas mãos de um juiz corajoso.

## Aliás...

Na Operação Lava Jato, parece que a Justiça está a serviço da Polícia Federal.

A força do “policialismo” no Brasil tem sido tanta que os cidadãos estão